

Editor Chefe / Editor-in-Chief

Prof. J. Braz Nogueira

Editor Adjunto / Deputy Editor

Prof. Luís Bronze

**Conselho Científico Nacional e Internacional
National and International Scientific Board**

Prof. Agostinho Monteiro

Dr. Fernando M. Gonçalves

Dr. Fernando Pinto

Prof. Jorge Polónia

Dr. José Alberto Silva

Prof. José Mesquita Bastos

Dr. José Nazaré

Prof. Luís Martins

Prof. Manuel Bicho

Dr. Manuel Carvalho Rodrigues

Dr. Manuel Viana

Prof. Miguel Castelo-Branco

Dr. Pedro Damião

Prof. Pedro Guimarães Cunha

Dr. Rasiklal Ranchhod

Dra. Rosa de Pinho

Dr. Vítor Paixão Dias

Conselho Redactorial / Editorial Board

Dr. Alípio Araújo

Dr. Filipe Machado

Dra. Francisca Abecasis

Dra. Heloísa Ribeiro

Dr. Lima Nogueira

Dr. Luís Nogueira Silva

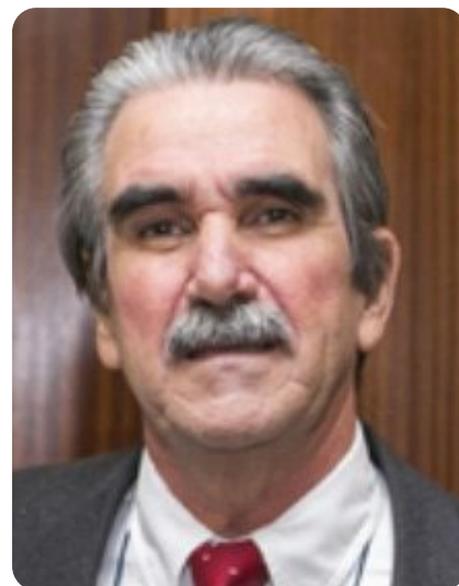
Dr. Rogério Ferreira

Dr. Vasco Varela

Dra. Vitória Cunha

EDITORIAL

No presente número da nossa Revista chama-se a atenção em primeiro lugar para o artigo de Filipa Homem e colabs. da ULS Coimbra e Fundação Portuguesa de Cardiologia integrado no projeto “Coimbra Unida pelo Coração” em que se analisa o risco cardiovascular (através do SCORE) e estilos de vida (através do questionário Estilo de Vida Fantástico com classificação em 5 categorias) de um grupo de 388 colaboradores da Câmara Municipal de Coimbra com idades entre 26 e 69 anos 52% do sexo masculino e a maioria com ensino superior ou secundário. Curiosamente um grande número considerava ter um estilo de vida muito bom ou excelente embora pelo questionário 20% fossem fumadores e percentagem apreciável não cumprisse a atividade física recomendada e referisse problemas de nutrição, sono e stresse. Relativamente ao risco cardiovascular mais de 50% apresentavam valores tensionais iguais ou superiores a 130 e/ou 85 mm Hg e mais de 75% dos rotulados de hipertensos não sabiam sê-lo. Também cerca de 90% dos que tinham hipercolesterolemia referiam desconhecer essa situação. De salientar, igualmente, a presença de obesidade ou excesso de peso em 60% e, de acordo com o SCORE, haver 10% com risco muito elevado e que, na sequência deste estudo, ter havido pelo menos 25% dos indivíduos avaliados que ficaram sensibilizados a procurar cuidados de saúde. Os resultados apresentados chamam mais uma vez a atenção para a importância primordial da literacia em saúde que poderá contribuir para uma melhor percepção do risco cardiovascular o que, potencialmente, poderá contribuir para um mais adequado cumprimento da terapêutica medicamentosa e não medicamentosa.



Igualmente com interesse é o artigo de Inês Gonçalves e colabs. da ULS Cova da Beira que faz uma revisão narrativa de artigos publicados nos últimos anos sobre a importância da hiperuricemia como fator de risco cardiovascular e sua relação com outros fatores como insuficiência renal crónica, obesidade, diabetes e presença de hipertrofia ventricular esquerda e de rigidez arterial chamando ainda a atenção para o facto de os valores de ácido úrico deverem ser indexados à função renal.

Andreia Mandim e colabs. descrevem um caso clínico complexo de um doente com HTA resistente com graves complicações (insuficiência renal crónica e insuficiência cardíaca) e cuja investigação para identificação de possível causa secundária da HTA conduziu à hipótese diagnóstica de hiperaldosteronismo primário.

A terminar este editorial recorda-se que a 21ª edição do Hypertension Summer School da nossa Sociedade decorrerá este ano em Penela de 23 a 25 de outubro.

J. Braz Nogueira

<https://doi.org/10.58043/rphrc.182>